

# **Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 4, História Primitiva, Gênesis 1-11**

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 4, História Primitiva, Gênesis 1 a 11.

A maior parte deste curso se concentrará nos períodos posteriores da história bíblica, mas quero abordar a história primitiva.

Esta é uma história de Gênesis, os primeiros 11 capítulos, e apenas apresenta alguns achados arqueológicos isolados que lançam luz sobre esta história muito antiga da Bíblia, do registro bíblico. Quero que vejamos este selo cilíndrico sumério muito antigo. Agora, uma vedação cilíndrica é uma vedação. Novamente, isso não é, você não impressiona como faz com um selo normal, talvez pendurado em seu pescoço ou em um anel em seu dedo, mas isso se parece basicamente com uma bituca de cigarro, um pequeno rolo de massa, e você o rola sobre argila, e ele tem uma representação ou uma cena, e eu quero que olhemos para este antigo selo cilíndrico sumério.

Novamente, olhe para a data aqui, aproximadamente cerca de 2.200 AC, pouco antes da época de Adão, e se você notar, você tem duas figuras sentadas aqui, sentadas de frente para uma árvore, e esta árvore pode ser um objeto de veneração ou adoração. . Aparentemente, um parece ser um homem e o outro uma mulher, embora não possamos ter certeza disso, mas veja o que está por trás de cada figura. Você vê uma serpente, e essa serpente não está deitada; está de pé.

E novamente, a árvore é um objeto, aparentemente, de veneração ou adoração. Não podemos ser mais detalhados do que isso, mas isso parece indicar alguma lembrança da cena no capítulo três de Gênesis, a queda da humanidade, onde a serpente tenta as mulheres, e o homem as segue, e elas comem do fruto da esta árvore do conhecimento do bem e do mal, e o pecado entra no mundo através desse ato, provavelmente o dia mais sombrio da terra. Selo muito interessante que, mais uma vez, parece preservar alguma lembrança da queda.

Agora, para um sítio arqueológico em Israel. Este é um templo muito antigo em um lugar chamado En Gedi. Tem vista para o Mar Morto.

É um site lindo. Você pode ver a imagem inferior direita, você tem uma bela vista do Mar Morto e da Transjordânia. E En Gedi, novamente, foi um local mencionado várias vezes nas escrituras.

Esta é uma região onde David e os seus homens se esconderam de Saul. Foi no deserto da Judéia. Veremos o deserto da Judéia com mais detalhes posteriormente.

Mas este templo foi, creio eu, descoberto na década de 1950 por Yohanan Aharoni, e depois escavado durante o trabalho de Benjamin Mazar em Tel, ou no local de En Gedi, a última cidade. Descobriu-se que esta era uma estrutura isolada, muito antiga, do quarto ou mesmo já no início do quinto milênio aC. O período calcolítico é o que chamamos de Idade da Pedra do Cobre.

Novamente, lembre-se, este site está isolado. Não há nada ao redor que possa ser datado, nenhuma casa ou qualquer coisa que tenhamos descoberto que remonte a esse início de período. O que temos aqui é uma casa ou templo com amplos cômodos. Aqui você pode ver as áreas, sejam bacias de vinho em pedra ou cisternas e bancos.

E então, aparentemente isso era um templo. Temos uma portaria aqui, um almoxarifado aqui e outro portão aqui. Mas no pátio temos isto que parece um donut, mas aparentemente é uma espécie de bacia.

E aqui está uma foto disso, como é aqui e aqui. Para que servia aquela bacia? Novamente, talvez para libações, para reter água, não havia nenhum forro ou qualquer coisa que determinasse isso. Mas eu acredito, e acho que outros acreditam, que esta era originalmente uma árvore que era adorada neste local isolado.

E a bacia ou a pedra que foi construída em torno dela fazia parte daquela instalação desta árvore de adoração. E mais tarde nas Escrituras, temos muitas evidências de adoração de árvores ou postes, postes asherah. E debaixo de cada árvore verde, novamente, como afirma a Bíblia, as pessoas adoravam e praticavam religiões pagãs cananéias.

E acho que aqui temos evidências muito antigas disso. E, novamente, isso não pode, não posso provar isso, mas acho que foi para uma árvore. E era uma árvore sagrada.

Novamente, olhamos para aquela árvore em Gênesis capítulo três, o conhecimento do bem e do mal, e esta é possivelmente uma representação arqueológica dela sendo adorada em um lugar isolado. O período Calcolítico na Terra Santa é muito interessante de estudar. Novamente, não há inscrições nem escrita tão antiga.

Simplesmente não sabemos quem eram essas pessoas, mas elas desapareceram dos registros arqueológicos. Eles têm cerâmica e arquitetura distintas, e ninguém sabe o que aconteceu com eles. E essa é, novamente, outra questão historicamente.

Mas isso vocês podem ver está em muito bom estado de conservação. A superestrutura dessas paredes seria de tijolos de barro. As paredes fundacionais de pedra ou as primeiras fiadas ainda permanecem.

Incrível. Só para dar uma ideia a todos, isto tinha pelo menos 2.000, talvez 2.500 anos de idade quando David andava por esta área. Essa é a idade disso.

E continua sendo um ótimo lugar para visitar hoje. Você tem que fazer alguma escalada. Você pode ver no canto superior direito, você pode ver o caminho até a subida de Ziz subindo para a região montanhosa, Nahal Arugot que sobe para a região montanhosa de Judá.

Esta é uma das abordagens para Judá, uma das maneiras de sair da fenda ou do Vale do Jordão, a região do Mar Morto. E então, é um site estratégico importante. Posteriormente, existiram fortes israelitas nesta área e também fortes romanos.

Mas isto foi lindamente preservado, escavado e publicado pelos israelenses. Vamos falar sobre o Éden, o Jardim do Éden e o Gan Eden. Podemos localizá-lo? Esta é, novamente, uma das questões arqueológicas que me fazem de vez em quando.

E temos, basicamente, para localizar o Jardim do Éden, você pode pegar um dardo e jogá-lo em um mapa da terra. E provavelmente alguém é recomendado onde quer que aquele dardo vá. Se for em terra, provavelmente alguém recomendou que fosse onde ficava o Jardim do Éden. Existem algumas dicas sobre a localização do Jardim do Éden, e esses são os quatro rios mencionados em Gênesis 2 que fluem do Éden.

E esses, é claro, são Pisom, Giom, Tigre e Eufrates. Agora, o Tigre e o Eufrates são conhecidos. Não significa necessariamente que eles tiveram o mesmo curso naquela época, tão cedo na história.

Mas Pisom e Giom não são conhecidos de forma decisiva. Agora, alguns sugeriram que o Nilo era um ou outro rio. Não sabemos ao certo.

Mas, há anos, ouvi um artigo maravilhoso numa conferência arqueológica que descrevia o norte do Iraque e o oeste do Irã como tendo muitos nomes de lugares que parecem preservar o nome Éden. Então isso é bem no extremo norte, uma espécie de região montanhosa e montanhosa do Iraque e do Irã. Então, será que esses nomes de lugares e topônimos poderiam preservar o verdadeiro Jardim do Éden? Talvez.

Você pode ver alguns dos significados do Éden. Luxo acadiano, abundância ou simples exuberância em acadiano e sumério. Então, esperançosamente, mais uma vez, quando a situação política mudar, talvez possamos fazer mais algum trabalho por aí.

Há também um artigo escrito por um arqueólogo chamado James Sauer. Ele trabalhou na Jordânia por muitos anos. E foi escrito em 1994.

E destacou uma série de fotos de satélite tiradas durante a primeira Guerra do Golfo, no deserto saudita. E estas fotos preservaram um enorme leito de rio seco que se estendia desde as montanhas de Hejaz, na costa ocidental da Arábia Saudita, até ao Golfo Pérsico e se unia aos rios Tigre e Eufrates no Shahr al-Arab. E ele sugere, e novamente, que Sauer não era, eu chamaria, de evangélico.

Ele sugeriu que este poderia ser um dos rios do Éden. Foi chamado pelos cientistas de Rio Kuwait. Aqui estão alguns dos locais sugeridos para o Éden.

E este é o leito seco do rio que na antiguidade, há milhares de anos, era um enorme rio. Ele acredita que seja o rio Pison mencionado no capítulo dois de Gênesis. E há outra foto aqui daquele rio.

E novamente, começando nas montanhas de Hejaz, atravessando o norte da Arábia Saudita e desaguando perto da foz do Tigre-Eufrates, que se unem no Shahr al-Arab antes de atingirem o Golfo Pérsico. Na antiguidade, isso provavelmente era diferente. Mas muito interessante.

E isso teria sido conhecido, novamente, muito cedo na história. E então, podemos ter algumas evidências aí. Agora, onde está o Gion? Pensamos na Fonte de Gion fora da antiga Jerusalém.

Novamente, é uma fonte que ainda está ativa. Mas isso não é um rio. Provavelmente é simplesmente um uso diferente da palavra, que significa jorro.

Então, isso ainda permanece incerto. Noé e o relato da Arca. Novamente, falaremos sobre as lendas da Arca em diferentes culturas.

Mas o que é teológico interessante sobre a Arca é que ela tem uma entrada. Não tem múltiplas entradas, mas uma entrada. E essa entrada, novamente, significou vida e salvação para os animais e as pessoas que entraram na Arca.

Como cristãos, vemos isso como uma imagem primitiva de Cristo sendo a porta da salvação para nós. Muitos de vocês conhecem a tabuinha babilônica chamada Épica de Gilgamesh. Fala sobre um homem chamado Utnapishtim e seu barco, um certo personagem do tipo Noé.

Existem semelhanças entre a história de Noé na Bíblia e a narrativa de Noé, e diferenças, bem como diferenças importantes. Mas na minha opinião, e penso que na mente de muitos outros, elas baseiam-se claramente numa única tradição com

variantes; novamente, pensamos na Epopeia de Gilgamesh como talvez embelezada e alterada ao longo dos séculos. Mas eles claramente têm uma fonte comum.

E essa foi uma descoberta importante, novamente traduzida por George Smith, sobre a qual falamos numa palestra anterior. A outra coisa que quero salientar é a maior parte, e obtive isso das respostas em Gênesis: a maioria das sociedades e culturas antigas tem algum tipo de tradição diluviana. E isso certamente não pode ser por acaso.

O outro, um dos outros pontos que quero destacar é o local do Monte Ararat. Na verdade, existem várias montanhas, o Pequeno Ararat e o próprio Ararat. E temos neste momento na Universidade Andrews uma expedição no leste da Turquia que está a fazer um levantamento em torno do Monte Ararat.

Com sorte, conseguiremos permissão para escalar a montanha e colher amostras da madeira encontrada no topo dela. Uma das poucas coisas ou poucas pessoas sabem é que a própria montanha, bem abaixo, é totalmente desprovida de qualquer tipo de madeira. E houve muita gente que subiu o Ararat e encontrou madeira trabalhada, madeira talhada espalhada por vários pontos da montanha, que teve que ser trazida manualmente ou ali depositada.

Não estava lá; simplesmente não há árvores. Mas a nossa equipe Andrews está fazendo uma pesquisa arqueológica em torno de Ararat, que é o Urartu bíblico. E eles estão encontrando cerâmica e uma espécie de progressão da cerâmica, e eles querem perseguir essa cerâmica de sul a sul e ver como a cerâmica muda e, esperançosamente, ter algum tipo de ideia se houve uma migração muito cedo na história dos povos ou povos.

Eles também analisam uma migração de pessoas da região de Urartu para o sul, o que pode, mais uma vez, colaborar com o relato bíblico. Novamente, a representação de outro artista do monte ou arco do Monte Ararat. Mas muita arqueologia pseudo-falsa tem se concentrado em encontrar a arca, e muitas reivindicações foram feitas.

E assim, a maioria deles são todos espúrios, claramente espúrios. E assim, o grupo Andrews que está fazendo isso está sendo muito cuidadoso e aplicando a metodologia científica adequada em seu trabalho. Ok, chegamos ao simbolismo do arco-íris.

E novamente, o arco-íris foi o sinal de Deus de que ele nunca mais permitiria que um dilúvio envolvesse a terra. E isso é como um tratado ou aliança que ele fez entre nós aqui na terra e ele mesmo. Agora, na Mesopotâmia, na iconografia mesopotâmica, quando um pacto é feito entre um partido menor e um partido maior, como neste novamente, outra impressão de selo cilíndrico aqui, eu acredito, e você tem o

partido maior fazendo um pacto com um partido menor e olha que você tem um arco.

E a curva desse arco está sempre apontada para a festa maior. A corda do arco está apontada para a parte inferior. Então, este é um belo exemplo da aliança de Deus; a parte maior novamente é a parte curva do arco-íris, aponta para o céu, e a corda plana ou real do arco é a terra, nós.

E assim, acredito que esse costume muito antigo na Mesopotâmia faz uso daquela aliança entre Deus e Noé e os descendentes de Noé. Quando ocorreu a enchente? É realmente impossível dizer. Sabemos que no período Neolítico, e novamente, antes de 4300, havia cidades muradas cultivando cerâmica, algum tipo de estrutura, governo, talvez chefias, novamente, linguagem antropológica aqui.

Então, você tem a sociedade no período Neolítico para descrever a situação antes do dilúvio, o período Antediluviano. Quando ocorreu a enchente? No período Neolítico, você tem o período Neolítico, e o período Neolítico também é interessante porque é, novamente, substituído por uma cultura material totalmente diferente, pessoas diferentes, a cerâmica é diferente e tudo é diferente. E o que aconteceu com eles? Eles simplesmente desaparecem.

Isso poderia ter algo a ver com uma inundação global? E estas são questões, novamente, que os estudiosos da Bíblia têm feito há algum tempo. e realmente não temos respostas. Mais uma vez, notoriamente, as escavações de Wolley em Ur revelaram uma espessa camada de lodo.

Ele pensou ter encontrado evidências do dilúvio, mas isso aparentemente foi provado falso na época. Agora, ao sul de Ein Gedi, há um desfiladeiro profundo que vai do Mar Morto até a região montanhosa chamada Nahal Mishmar. Na década de 1960, os israelitas empreenderam uma pesquisa arqueológica muito vigorosa destes wadis, à procura de mais Manuscritos do Mar Morto.

E porque estavam descobrindo que os beduínos estavam procurando os Manuscritos do Mar Morto, eles queriam de alguma forma vencer os beduínos e, se houvesse mais pergaminhos, encontrá-los eles mesmos. Então, eles enviaram várias equipes desses cânions, diferentes wadis, e um deles era liderado por um cara chamado Pesach Bar-Adon. Pessach Bar-Adon escavou em uma caverna ao longo da face do penhasco de um desses wadis e pensou que, ao descobrir isso, havia encontrado o tesouro do templo de Salomão.

Ele estava tão animado. Mas quando voltaram a Jerusalém e estudaram-no, pensaram claramente que reconheciam que era muito mais antigo que Salomão. Este era um esconderijo de artefactos de cobre, um tesouro, verdadeiramente um tesouro, datado do período Calcolítico.

Novamente, na mesma época do templo encontrado em En-Gedi. Se esses dois estão relacionados, não sabemos. Mas o templo de En-Gedi e os achados nesta caverna foram claramente colocados lá com a ideia de que as pessoas voltariam para recuperá-los.

Eles nunca fizeram isso. O templo de En-Gedi foi abandonado. Não foi destruído.

Havia muito pouca cerâmica no chão. Claramente havia acabado de sair e as pessoas que administravam o templo ou trabalhavam lá simplesmente saíram e foram embora. O que aconteceu? Nós não sabemos.

Novamente, não há inscrições deste período. Mas certamente levanta questões sobre se isto tem alguma coisa a ver com os primeiros acontecimentos bíblicos. O balbucio de Babel é um ponto crucial antropológico.

Os antropólogos farão todo tipo de afirmações sobre como explicar a ascensão da humanidade e a origem da humanidade à parte de Deus. Uma coisa que não conseguem explicar é a linguagem, como os bebês humanos podem começar a falar desde muito cedo, como as línguas se desenvolveram e, mais importante ainda, como se originaram. É claro que Gênesis 11, a Torre de Babel, dá a explicação bíblica de que Deus confundiu as línguas e as pessoas começaram a falar línguas diferentes.

Mas os antropólogos, mais uma vez, não conseguem explicar uma alternativa a isso. Antes de passarmos a outras eras e tópicos posteriores da arqueologia, o relato da Torre de Babel é realmente divertido e é uma espécie de polêmica contra a crença constante na tentativa da humanidade de de alguma forma alcançar o céu e o status divino. E, novamente, está na história da humanidade desde o início.

A localização da Babilônia, Babel, significa porta de Deus. Bab em semítico é portão, El, Deus. E então eles estão construindo este zigurate ou esta torre, e eles trabalham e trabalham e trabalham, e a Torre de Babel se torna Balaal ou confusão de Babel. Então, há um jogo de palavras aí.

E você tem essas pessoas construindo uma torre enorme até o céu, e Deus olha para baixo, ele diz, o que está acontecendo lá embaixo? Lá embaixo, o que eu vejo? Novamente, é divertido, quase para rir, zombando, você sabe, dos esforços da humanidade para tentar alcançar os céus. E então, ele desce e confunde a linguagem deles. Salientei aqui, também, que reis posteriores como Nabucodonosor construiriam zigurates e construiriam torres e selos, e edifícios e carimbariam seu nome e cuneiforme em cada tijolo.

Quando alguns deles foram restaurados por Saddam Hussein na década de 1980, os tijolos que ele usou para restaurá-los tinham o nome de Saddam Hussein escrito

neles. Mais uma vez, estou tentando ser um neo-Nabucodonosor. Como era a Torre de Babel? Provavelmente como um desses zigurates, uma pirâmide de degraus.

E, claro, estes teriam tido um templo no topo quando este estava em más condições. A última coisa que quero destacar no que diz respeito à história primitiva são as listas de reis sumérios. Estes foram encontrados no sul da Mesopotâmia.

A Suméria era uma cultura mesopotâmica muito antiga e eles tinham várias tabuinhas com listas de reis. E esses reis tinham listas de reis que datavam de antes e depois do que chamavam de Dilúvio. E a expectativa de vida desses reis foi incrivelmente longa, milhares de anos.

E isto nos lembra novamente do Toledoth, as genealogias em Gênesis, onde também temos uma longa expectativa de vida, centenas de anos, não milhares de anos. Mas pode haver alguma conexão com isso, novamente, que poderia ser uma hipérbole, certamente por parte das listas de reis sumérios. Mas o que estava acontecendo? E talvez haja uma conexão aí.

Agora, também é interessante que a expectativa de vida após a Queda continue a diminuir. E na época de Abraão, você ainda tinha pessoas vivendo vidas longas, mas nada como essas primeiras listas de genealogia, especificamente Gênesis 5. Isso encerra nosso tipo de exemplos dos primeiros capítulos de Gênesis, e então continuaremos para períodos posteriores.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 4, História Primitiva, Gênesis 1 a 11.